



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-846-5 DOI 10.22533/at.ed.465191912 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO	
Fabiane Krolow	
Karina Marcondes Colet	
Paulina Aparecida Damin Soldatelli	
Paula Roberta Ramos Libos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919121	
CAPÍTULO 2	14
TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA	
Ícaro Fassoli	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.4651919122	
CAPÍTULO 3	32
AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO	
Richardson Thomas da Silva Moraes	
Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4651919123	
CAPÍTULO 4	48
INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS	
Giselle Carvalho Leal	
Thayse Fagundes e Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4651919124	
CAPÍTULO 5	60
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	
Deborah Padula Kishimoto	
Raissa Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4651919125	
CAPÍTULO 6	72
OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS	
Cristiane Leticia Oppermann Thies	
Daniel Maurício Viana De Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4651919126	

CAPÍTULO 7	83
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO	
Amanda Regina Celli Lhobrigat Melissa Ramos da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4651919127	
CAPÍTULO 8	96
O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE	
Magno augusto coelho santos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919128	
CAPÍTULO 9	108
ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC	
Laís Soares Pereira Simon	
DOI 10.22533/at.ed.4651919129	
CAPÍTULO 10	122
ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA	
Guadalupe Cuitiño Alfredo Esteves Laura Najjar	
DOI 10.22533/at.ed.46519191210	
CAPÍTULO 11	134
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191211	
CAPÍTULO 12	147
A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE	
Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa Jayne Lopes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.46519191212	
CAPÍTULO 13	159
A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.46519191213	

CAPÍTULO 14	172
ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL	
Paula Fogaça Alina Gonçalves Santiago Dirceu Piccinto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46519191214	
CAPÍTULO 15	190
HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
Lara Jhélia de Sousa Sampaio Mariana Luiza Bezerra Sampaio Hanna Morganna de Deus Alves Augusto César Barros de Moura Neiva Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.46519191215	
CAPÍTULO 16	202
A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.46519191216	
CAPÍTULO 17	217
MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES	
Maria Isabel Camañes Guillén	
DOI 10.22533/at.ed.46519191217	
CAPÍTULO 18	231
DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão Hugo Fernando Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.46519191218	
CAPÍTULO 19	244
EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS	
Teresa Cristina Guerra de Andrade Maria Luiza Almeida Cunha de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.46519191219	

CAPÍTULO 20	256
A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO	
Layane Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.46519191220	
CAPÍTULO 21	264
A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS, ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS	
Sarah Nascimento dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.46519191221	
CAPÍTULO 22	278
URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS	
Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo Mirian Carasek	
DOI 10.22533/at.ed.46519191222	
CAPÍTULO 23	290
MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES	
Bruna Gonçalves Merisio Cynthia Marconsini Loureiro Santos Liziane de Oliveira Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.46519191223	
CAPÍTULO 24	302
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC) PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA	
Eufrosina de Azevêdo Cerqueira Diogenes Oliveira Senna Adriele Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191224	
CAPÍTULO 25	316
POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Reginaldo Magalhães de Almeida Iara Cassimiro de Oliveira Luiza Abreu Campos Almir Teixeira Esquárcio Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191225	

CAPÍTULO 26	328
POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA	
Bruno Miola da Silva Poliana Bomfim Coutrin	
DOI 10.22533/at.ed.46519191226	
CAPÍTULO 27	344
AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO	
Alice Magalhães Garcia Souza Maria Cristina Moreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.46519191227	
CAPÍTULO 28	357
MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO	
Wanessa Glanzel Hoffmann Josana Fernandes da Rosa Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza Cleverson Porto da Silva Fernanda Barreto Rafael Bastos Duarte José Wanderson Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191228	
CAPÍTULO 29	370
O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Caryl Eduardo Jovanovich Lopes Clarissa de Oliveira Pereira Hugo Henzel Steinner	
DOI 10.22533/at.ed.46519191229	
CAPÍTULO 30	380
ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT	
Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa Camila Raia Santos Bastos Raquel Alves Fernandes da Silva Maria Fernanda Fávero Menna Barreto Ana Paula Maran	
DOI 10.22533/at.ed.46519191230	
CAPÍTULO 31	393
INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS	
Max Silva Michelle Cordeiro	

CAPÍTULO 32	406
REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS	
João Manoel de Freitas Mota Ronaldo Faustino da Silva Yuri Barros Lima Moraes Ângelo Just Costa e Silva André Miranda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46519191232	
CAPÍTULO 33	417
AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN	
Flávia Marques de Azevedo Esperante	
DOI 10.22533/at.ed.46519191233	
CAPÍTULO 34	424
CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Ana Laura Vianna Villela Gabriela Borges da Silva Emanuelli Schneiders Aléxander Augusto Ortmeier Maryon Brotto Isadora Zanella Zardo	
DOI 10.22533/at.ed.46519191234	
CAPÍTULO 35	441
PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60	
Adilson Costa Macedo Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.46519191235	
CAPÍTULO 36	447
POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.46519191236	
CAPÍTULO 37	472
COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA	
Carolina Heldt D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191237	
SOBRE A ORGANIZADORA	493
ÍNDICE REMISSIVO	494

MUSEU SENSORIAL DO CERRADO

Fabiane Krolow

UNIC – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso

Karina Marcondes Colet

UNIC – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso

Paulina Aparecida Damin Soldatelli

UNIC – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso

Paula Roberta Ramos Libos

UNIC – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso

RESUMO: O seguinte trabalho apresenta dados referentes à temática Museu, bem como estudos históricos e dados reais sobre sua evolução e adequação nos tempos modernos. Por meio de levantamentos e questionários realizados é possível estudar qual a relação das pessoas com o tema e qual o melhor lugar a ser implantando, sendo que o projeto proposto é um Museu Sensorial do Cerrado. O aspecto sensorial traz ao visitante o contato direto com a natureza por meio da edificação que se integra ao meio natural utilizando elementos com texturas naturais como também o contato com a vegetação do cerrado, podendo observar as texturas das plantas, o cheiro que elas transmitem a diferença no tipo de solo, a incidência solar causando efeitos de luz e

sombra, entre outros itens que são explorados também nas soluções arquitetônicas. O tema se torna uma tentativa de conscientização ao meio ambiente e requalificação de um lugar abandonado que é o Parque Morro da Luz, tornando-se um espaço educacional, de preservação e recreativo onde por meio dos aspectos sensoriais seja possível firmar os aprendizados e transforme a perspectiva do local que é circundado por aspectos históricos do centro antigo da cidade de Cuiabá.

PALAVRAS-CHAVE: Museu. Arquitetura Sensorial. Espaço de Preservação. Parque.

SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO

ABSTRACT: The following work presents data regarding the Museum theme, as well as historical studies and real data on its evolution and adequacy in modern times. Through surveys and questionnaires conducted it is possible to study what the relationship of people with the theme and which is the best place to be implemented, and the proposed project is a Cerrado Sensory Museum. The sensory aspect brings the visitor the direct contact with nature through the building that integrates with the natural environment using elements with natural textures as well as the contact with the cerrado vegetation, being able to observe the textures of the plants, the smell they transmit to difference

in soil type, solar incidence causing light and shadow effects, among other items that are also explored in architectural solutions. The theme becomes an attempt to raise environmental awareness and requalification of an abandoned place that is the Morro da Luz Park, becoming an educational, preservation and recreational space where through sensory aspects it is possible to consolidate the learning and transform the perspective of the site that is surrounded by historical aspects of the old city center of Cuiabá.

KEYWORDS: Museum; Sensory architecture; Preservation Space; Park.

1 | INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o projeto abrange cultura, tecnologia e educação, sendo o Museu Sensorial do Cerrado um lugar em que tenha valorização cultural local e proporcione experiências únicas aos visitantes integrando-se a natureza, deste modo o objetivo geral do trabalho é elaborar uma proposta de anteprojeto de um Museu. Os objetivos específicos são: incluir na sociedade a conscientização ambiental de modo em que os visitantes do espaço sintam-se pertencentes ao local e tenham contato com a natureza.

Na região do Mato Grosso o bioma típico é o Cerrado, o qual possui em sua característica períodos de seca e períodos de chuva demarcados. São inúmeras as ocorrências de vastas queimadas registradas durante a seca, que danificam a paisagem chegando a extinguir espécies de animais e plantas.

Trazendo a importância da Educação Ambiental, o Museu se torna um espaço de contemplação da natureza, gerando assim interesse em aprender mais sobre e praticar atos de preservação.

Para que isso acontecesse de forma em que abrangesse o maior número de pessoas e trouxesse o convívio com o Cerrado, a proposta de projeto será implantada no meio do bioma local, em uma área central, que possibilita um apelo histórico e cultural ao usuário. Todos os pontos levaram então ao Morro da Luz, localizado no centro do município de Cuiabá, onde atualmente está em estado de abandono e degradação. Assim sendo a metodologia adotada para este trabalho se baseia principalmente em revisão bibliográfica, questionário e visitas.

Com a implantação do Museu no Morro da Luz questões como criminalidade, insegurança e vandalismo seriam minimizados, uma vez que o fluxo de pessoas na região central de Cuiabá levaria ao Morro, hoje abandonado, visitantes ao longo do dia, sendo criados espaços de lazer e convívio.

Pensando em meios de mostrar à população as consequências dos maus hábitos, a ideia principal é buscar a solução por meio da Tecnologia, fazendo com que se sintam próximas a natureza e vivam experiências sensoriais dos danos

e benfeitorias feitas ao meio ambiente. Com o intuito de trazer o bem estar aos pedestres e moradores locais, a implantação de um museu em sua vasta extensão fará com que ele traga de volta sua luz e ilumine os seus visitantes com a chave do saber.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE MUSEUS

O conceito de Museu Sensorial é de que o espaço abranja todos os sentidos humanos, envolvendo o observador de tal maneira a fazer com que o momento e a obra observada sejam únicos.

A etimologia da palavra Museu advém da palavra grega *Mouseion*, a qual significa templo das musas, local onde eram estudadas as artes e as músicas (CARLAN, 2008).

A Lei Federal nº 11.904 rege o Estatuto dos Museus, foi decretada em 14 de janeiro de 2009, onde se encontra a definição de Museu:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (LEI Nº11. 904, 2009, Art. 1º).

Perante o posicionamento do Estatuto dos Museus e correlacionando ao seu histórico, o Museu é afirmado como um local onde se conserva, preserva, restaura e cataloga obras de artes, abrigando uma realidade passada e ausente ou afirmando os dias atuais.

A instituição museu é um dos componentes do complexo universo da produção cultural. A museologia e sua prática estão intrinsecamente ligadas a um tipo específico de produção cultural: a produção artística. Assim, a compreensão do museu, das diversas formas que pode assumir e de seus vários papéis e funções, passa pelo entendimento da arte enquanto fenômeno social (SEGALL, 1991, p.63).

A expansão artística impulsiona os sentimentos relacionados à determinada obra, sendo favorável a despertar diversas reações ao observador. Dessa forma, podendo ser sensorial.

O significado da palavra sensorial pode ser distinguido como, “Referente ao processo por meio do qual um estímulo, interno ou externo, causa uma reação (física ou emocional): sistema sensorial” (DICIO, 2009).

É notório que o principal sentido da arte é expressar emoções, podendo ser completa abrangendo todos os sentidos, os quais são: tato, paladar, olfato e visão.

[...] a necessidade de pensar os projetos expográficos considerando as percepções provocadas pelos sentidos humanos, buscando ampliar a sensação de pertencimento do espectador em relação ao patrimônio exposto. Busca compreender, dialogando com a Museologia e a Arquitetura, a relação existente entre os sentidos sensoriais, as formas volumétricas e os espaços expositivos [...] (MELLO; GUEDES, 2017, p.1).

Observa-se que Museu Sensorial pode ser uma ponte entre a arte e os sentimentos, podendo ser explorado para que tenha por fim um apelo social ou não.

Pontuando o apelo social presente na arte, podem-se vincular questões atuais, que sejam necessidades específicas para o meio social comprovando que a arte beneficia o aprendizado, o qual pode se tornar grande aliado em valorização da cultura local e conscientização da população.

3 | MUSEUS EM CUIABÁ

Na época em que o Brasil recebia seu primeiro Museu, no ano de 1.818, o restante do país não possuía tais recursos, porém no estado do Mato Grosso, edificações de arquitetura semelhante eram construídas, as quais mais tarde seriam restauradas para receberem os Museus e seu público.

Muitos anos depois, em 1.980, o primeiro Museu foi inaugurado na cidade de Cuiabá, seria o Museu da Arte Sacra, onde fora apropriado o antigo prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição, no centro antigo da cidade. O edifício é valorado pela sua arquitetura eclética, executada em 1.858, conforme Figura 5 abaixo (SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA, 2018).



Figura 01-Museu da Arte Sacra

Fonte: Autoria própria (2019).

Após a fundação do Museu da Arte Sacra, outros edifícios como órgãos públicos, mercado, reservatório de água e antigas residências, foram sendo apropriados e tomando caráter museológico (VIANNA, 2017).

O Mato Grosso até os dias atuais possui poucos edifícios que foram planejados para ser de fato um Museu, porém em sua maioria, mesmo sendo edifícios apropriados,

exaltam a cultura local.

Conclui-se que os Museus com o passar dos anos deixaram de ter características antigas e buscam interagir seu usuário com suas exposições de forma que haja maior conexão do visitante com o universo da arte, sejam elas no quesito sensorial ou educacional.

Levando-se em conta questões atuais como o abandono e mal uso de espaços na região de Cuiabá, o Museu será implantado no parque Antônio Pires de Campos, conhecido popularmente por Parque Morro da Luz, “devido à existência, naquela área elevada, de uma Subestação da Usina de Cascal, inaugurada em 1928, que fazia a distribuição de energia para a Capital mato-grossense” (SAVI, 2012), a qual foi tombada como Patrimônio Histórico Municipal que é sancionado pela lei nº 870 de 13/12/1983.

O Morro da Luz localiza-se no centro histórico de Cuiabá, mais precisamente na região da Prainha, nº 141.000, na Avenida Tenente Coronel Duarte, no Bairro Bandeirantes.

Através de análises do entorno, conclui-se que a região possui caráter cultural de valor, conseqüente a prédios tombados como patrimônios históricos como também o fato de nas proximidades ter um Museu e o Iphan, ambos em edifícios antigos.

Algumas das problemáticas que envolvem o entorno são o abandono e a insegurança gerada no local pelo fato de moradores de rua apropriarem o espaço inibindo a visita da população. Além disso, a problemática do VLT se faz presente, onde para viabilizar a projeção do VLT no trecho da Prainha, que é a principal via de acesso ao Parque, foi necessário realizar o alargamento do canteiro central e pistas de rolamento da avenida, acarretando a necessidade de desapropriação de algumas edificações presentes no local. Estava previsto no projeto licitado a construção das estações Morro da Luz e Estação Praça Bispo.

Pelo fato do Parque Morro da Luz, ser uma Reserva Ambiental torna-se um local agradável para caminhabilidade, onde atualmente existem no interior do morro trilhas e praças acompanhando a topografia, que recebem o nome de figuras populares de Cuiabá, como a Trilha Maria Taquara e a Praça Zé Bolo Flô (DEUS, 2017).

O Parque forma um morro com quase 130 metros de extensão inclinada, aonde sua inclinação chega a 13% (MARCEL, 2013). A Figura 02 indica as curvas de nível presentes no terreno por meio do mapa colorido, onde dos tons claros para os escuros as alturas aumentam, apresentando a parte mais alta do terreno.



Figura 02- Mapa Topográfico com Indicação de Cortes
 Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2015. Editado pelo autor.

Através do perímetro demarcado em verde da Figura 02, indicando os limites do Morro da Luz, é possível observar que em sua área a inclinação se torna íngreme, pelo fato da proximidade das curvas de nível e pela diferença de altura de quase 5 metros entre elas.

Os cortes ilustrados nas Figuras 03 e 04 demonstram a inclinação existente bem como o solo íngreme na extensão do Morro da Luz.



Figura 03- Corte Transversal Representativo – AA
 Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2015. Editado pelo autor.



Figura 04- Corte Longitudinal Representativo - BB
 Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2015. Editado pelo autor.

Perante tais aspectos do local e entorno, a proposta é inserir a população em meio à natureza típica do cerrado que existe no local, unindo pilares que nortearam o partido arquitetônico do edifício, que são: cultura, natureza e educação ambiental. Segundo a legislação sobre educação ambiental:

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (Lei

4 | CONCEPÇÃO DO MUSEU SENSORIAL DO CERRADO EM CUIABÁ

Buscando algum elemento com um significado profundo e inspirador surge à ideia de adotar a raiz das plantas como partido, onde em sua composição ela é dividida em Caule, Colo, Zona de Ramificações, Zona Pilífera, Região Lisa e Coifa.

O conceito se torna então elaborar uma edificação em que tenha sua parte principal como o Caule, onde ficará o setor das exposições e mirante de contemplação a natureza. É a partir do caule é que brotam os ramos com folhas, onde surgem as flores e frutos, semelhante aos vários significados que a arte pode agregar aos visitantes, fazendo com que brotem neles os mais diversos sentimentos.

O Colo é a parte sólida em que se apoia o caule, o solo. Para que exista arte ela precisa ser incentivada e produzida, então em sua analogia será implantada as oficinas que podem vir a produzir seu próprio conteúdo para ser exposto, e também as experiências sensoriais, que trará ao usuário do espaço o consentimento e olhar diferente para com o meio ambiente.

Na Zona de Ramificação serão anexadas ambientes extras do Museu, como auditórios e espaços educacionais, os quais partem ramificados do Caule que incentiva o olhar para a arte.

Logo após, a Região Lisa contará com a parte administrativa do prédio, pois é a partir dela que se dá o crescimento da planta, e assim a administração fará com que o espaço funcione da melhor forma e mantenha-se firme em seu propósito.

Por fim na Coifa que é o ponto final da morfologia da Raiz, ficaram os depósitos e partes técnicas, pois é a partir da sua nutrição que a planta cresce e avança horizontes, conforme figura 05 que apresenta a morfologia da raiz..

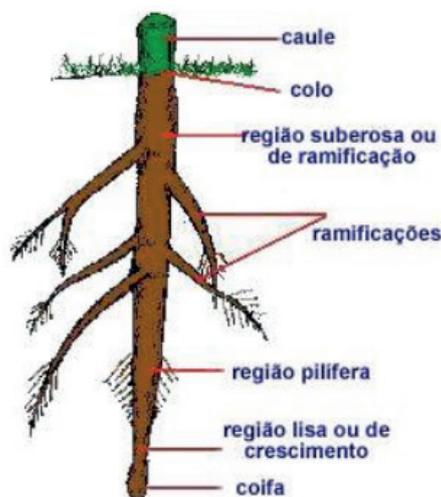


Figura 05- Morfologia da Raiz

Fonte: Colégio São Francisco, 2010.

A proposta então é se inspirar na natureza, onde por meio na solidificação da estrutura de uma árvore fosse feita a analogia do conhecimento humano, enraizando o saber para brotar novos hábitos.

5 | REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MORRO DA LUZ INSERINDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA

O Museu Sensorial do Cerrado tem como proposta principal trazer a importância do meio ambiente para a vida humana em que por meio da preservação da natureza bem como o contato com ela pode-se trazer qualidade de vida. Para que o conhecimento dessa importância fosse implantado nos visitantes, o quesito Sensorial entra em cena, onde por meio de texturas diferentes, vidros trazendo a natureza para dentro dos espaços e caminhos envoltos à vegetação nativa despertassem sentimento de pertencer ao espaço e conseqüente a essas sensações poder ser entendido por fim a necessidade de preservar.

As vantagens de a proposta ser locada no Morro da Luz são de que possui em seu entorno aspectos históricos relevantes, pois na região da Prainha se deu o início da cidade de Cuiabá, conseqüente a isso o Parque tem como vizinhança importantes edificações e marcos simbolizando a história local. Outra vantagem é a vegetação presente no local, sendo grande a massa de árvores e outras plantas representando o cerrado, trazendo assim um conforto térmico e visual ao centro da cidade. A partir de esses dois primeiros pilares a educação ambiental torna-se acessível, pois é possível unir assim a Cultura e a Natureza, solidificando o que seria um espaço de exposições usufruindo disso para aplicar-se a educação ambiental, unindo a prática a teoria.

Existem estudos que indicam que a única maneira de se educar ambientalmente por exemplo, é apresentar a natureza sensibilizando por meio da experimentação (CALLUF, 2009).

Perante estudos projetuais o edifício é dividido em 3 blocos, para que respeitasse a topografia existente e durante o passeio o visitante pudesse ter diferentes experiências de integração ao entorno e contato com a natureza. Por meio da Figura 06 é possível observar a divisão dos blocos inseridos em meio à vegetação.



Figura 06- Perspectiva do Museu inserido na natureza
Fonte: Autoria própria (2019).

Para que facilitasse o acesso dos pedestres, a proposta é desapropriar edificações em frente à Praça Bispo, uma vez que tais edificações não possuíam mais aspectos da arquitetura regional, tendo sido transformadas suas fachadas. Desse modo foi proposta uma volumetria um pouco mais alta do que as edificações locais para ser convidativa sua visita.

A implantação da edificação foi dividida em setores, compreendendo a extensão do Parque sentido Avenida da Prainha à Rua Diogo Domingos Ferreira, sendo uma via local.



Figura 07- Implantação
Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2015. Editado pelo autor.

O layout do Museu foi elaborado para que os visitantes tivessem a sensação de pertencimento aos espaços, em sua maioria sendo assim, projetados com seus vãos livres e com visibilidade para o exterior por meio dos fechamentos em vidro

com proteção de brises metálicos.

A proposta conta com recepção junto a bilheteria, setores de funcionários e administrativos, auditório para receber cerca de 120 pessoas, jardim multi-sensorial no terraço, trazendo inspirações para jardins utilizando as plantas do cerrado despertando os sentidos (Figura 08), oficinas de artesanato, pintura e fotografia onde o parque pode servir de apoio para essas artes em que os alunos usufruam da sua extensão, como também uma pequena loja que venha a vender tais artes produzidas no espaço.



Figura 08- Terraço contemplando Jardim Multi-Sensorial

Fonte: Autoria própria (2019).

Além dos espaços citados, as exposições contemplam conteúdos tecnológicos, onde em meio aos itens expostos é possível interagir com a tecnologia que se torna a portadora do conteúdo embasado no cerrado, sendo abordados temas como o surgimento de tal bioma, desde sua fauna e flora. Dessa forma é facilitada a forma de transmitir a história e assim dando a devida importância à educação ambiental, aliando-se a tecnologia.

Suas fachadas recebem detalhes como o uso do adobe, que chegou no Brasil por meio da colonização portuguesa, remetendo a forma construtiva utilizada no passado da arquitetura cuiabana, porém em volumetrias modernas onde é possível sentir com o toque a textura do material, como na Figura 09 (VENDRAMI, 2015).



Figura 09- Edificação com Uso do Adobe

Fonte: Autoria própria (2019).

Outros materiais utilizados foram brises metálicos e fechamentos em vidro, fazem a integração do interno com o externo, despertando sensações ao longo da visita. No período da noite com o acendimento das luminárias internas, os brises tornaram o edifício em uma espécie de lanterna iluminando a mata.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da mudança ambiental que vem ocorrendo no mundo como um todo, se torna necessária pequenas mudanças em hábitos rotineiros na população para que em grande escala ocorram grandes mudanças.

Por meio de experiências sensoriais, lúdicas e tecnológicas, a proposta do Museu Sensorial do Cerrado é acrescentar valores nas pessoas como cidadãos, onde se tem o dever de cuidar e proteger o meio ambiente.

A edificação busca trazer espaços em que se entenda a concepção da natureza, o tempo e cuidados que são necessários para que ela exista, a importância de ajudar a manter os espaços verdes como também a ter ideias sustentáveis trazendo melhor qualidade de vida.

O Morro da Luz possui vegetação consolidada, com as mais variadas espécies se encontrando no centro da cidade. Por meio das trilhas, exposições e experiências multi-sensoriais o aprendizado se torna didático e edificante.

Foi em 1999 que o tema Educação Ambiental foi colocado em pauta e resultou na aprovação da lei nº 9.795, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (IBDN, 2017).

Por meio da inserção do Museu no Parque Morro da Luz, que abrange em seu entorno a cultura da cidade de Cuiabá, a educação ambiental reforça quesitos necessários para sua realização, por ser uma prática social, é necessário ser

explicado o tema e assim vindo a ser executado.

"A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental." (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º)

O tema aborda a conscientização ao meio ambiente e a requalificação de um lugar abandonado, em prol de que se torne um espaço educacional, de preservação e recreativo, mostrando assim que a natureza pode ensinar grandes lições, basta apenas observá-la.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Estabelece o Instituto do Estatuto de Museus e dá outras providências, **Presidência da República**, Brasília, DF, 14 jan. 2009.

Britannica, O Museu Britânico. Disponível em: <<https://www.britannica.com/>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 16:44.

Dicas de Paris, Museu do Louvre em Paris. Disponível em: <<https://www.dicasparis.com.br/2015/04/museu-do-louvre-em-paris.html>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 21:19.

Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sensorial/>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 15:46.

Do Médio-Oriente e afins, A antiga biblioteca de Alexandria e o museu. Disponível em: <<http://domedioorienteeafins.blogspot.com/2017/07/a-antiga-biblioteca-de-alexandria-e-o.html>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 20:57.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 18.ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016.

Guia da Monografia, Citação de site e Artigo da Internet. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/citacao-de-site-e-artigo-da-internet/>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 15:35.

História do Mundo, A Biblioteca de Alexandria. Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/a-biblioteca.htm>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 16:44.

Ibram, O que é Museu. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>> Acesso em: 09 de Setembro de 2018, 21:43.

Louvre, *Histoire Du Louvre*. Disponível em: <<https://www.louvre.fr/histoire-du-louvre>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 16:50.

Renan Marcel, Para VLT subir, Consórcio terá que 'cortar' área do Morro da Luz. . Disponível em: <<http://www.reportermt.com.br/cidades/para-vlt-subir-consorcio-tera-que-39cortar-39-area-do-morro-da-luz/29118>> Acesso em: 26 de Novembro de 2018, 21:44.

Marcelo Sbarra, Considerações Básicas Sobre Projeto De Museus De Artes Visuais. Disponível em: <<https://marcelosbarra.com/2015/05/11/consideracoes-basicas-sobre-projetos-de-museus-de-artes-visuais/>> Acesso em: 02 de Setembro de 2018, 20:23.

MARTINS, Tainá Nolêto. **Horizontes de um Museu Sensorial**. 2011. 46p. Monografia apresentada como pré-requisito para adquirir licenciatura, Artes Plásticas, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MELO, Márcia de Oliveira; GUEDES, Sandra Paschoal L. de Camargo. **Museu: espaço sensorial**. 2017. 23p. Artigo reflexivo sobre projetos compreendendo as necessidades humanas, 2017.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cole%C3%A7%C3%A3o/>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 16:01.

MONTANER, Josep M.^a. **Museus Para El Nuevo Siglo**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1995.

Museu Nacional, O Museu. Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html#>> Acesso em: 24 de Setembro de 2018, 22:01.

Museus Art.Br, Nota sobre a história dos museus. Disponível em: <<http://www.museus.art.br/historia.htm>> Acesso em: 24 de Setembro de 2018, 21:41.

Nattivus, Visita Guiada ao Museu Britânico. Disponível em: <<https://www.nattivus.com/es/londres/visita-guiada-museo-britanico>> Acesso em: 29 de Setembro de 2018, 21:17.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. **Museu Contemporâneo e os Gabinetes de Curiosidade**. 1993. 6p. Revisão do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 1993.

SAVI, Mauro. 2012. Assembléia Legislativa do Mato Grosso. Disponível em: <<https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/cp/20120612155742146000.pdf>> Acesso em: 25 de Novembro de 2018, 19:14.

SEGALL, Maria Lúcia Alexandrino. **O Museu Lasar Segall na Década de 70**. São Paulo: Edusp, 1991.

SOUZA, Eduardo. **Clássicos da Arquitetura: Pirâmides do Louvre / I.M. Pei**. 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-169587/classicos-da-arquitetura-piramides-do-louvre-slash-im-pei>> Acesso em: 26 de Novembro de 2018, 20:20.

Tons de Arquitetura, Programa de Necessidades do Projeto Arquitetônico. Disponível em: <<https://www.tonsdaarquitectura.com.br/single-post/2015/08/07/Programa-de-Necessidades-de-Projeto-Arquitet%C3%B4nico>> Acesso em: 02 de Setembro de 2018, 20:03.

<http://www.cultura.mt.gov.br/-/2675682-museu-de-arte-sacra> Acesso em: 11 de Março de 2019, 22:05.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453

Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424

Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465

Arqueologia Pós Desastre 96, 99

Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457

Arquitetura sensorial 1

Automação 357, 363, 364, 368, 369

Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466

Construção sustentável 357, 359

Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

D

Desastre ambiental 244

Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200

Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314

Espaço de preservação 1

Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289

Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

F

Fontes renováveis 370, 371, 373

H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491
Policromia 108, 109, 110, 111, 120
Pontes 380, 381, 382, 391, 392
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

R

Reconstituição 14, 24, 391
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

S

Serviço social 134, 135, 136, 144
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

